
RESENHA

BIZIÈRE, J.-M. & SOLÉ, J. *Dictionnaire des Biographies. La France Moderne*. Paris: Armand Colin, 1993. 262 p. vol. 3.

MARCOS ANTÔNIO LOPES**Mestrando em História - USP**

Concebido num espírito de praticidade acadêmica, e conveniência editorial, o trabalho de Jean-Maurice Bizière e Jacques Solé tem como objetivo precípua preencher o vazio bibliográfico existente em torno de obras condensadas que reúnem o tradicional catálogo das grandes individualidades. Como se referem os autores “*foi observando, ano após ano, os estudantes que se engajavam nos estudos superiores sem possuir os elementos de uma cultura histórica de base, experimentar as piores dificuldades para adquirir um nível de conhecimentos satisfatórios, que a idéia desta coleção de dicionários se impôs*”; sem cair na exposição estéril de datas e eventos, tampouco na alta especialização das biografias específicas ou mesmo na aridez das antigas e grossas enciclopédias, o *Dicionário* desses dois professores da Université de Grenoble é um convite sedutor à história cultural da França na Idade Clássica e Época da Ilustração.

Produzida dentro de um amplo projeto, programado para seis tomos, que cobre a história da civilização desde a Antiguidade ao século XX, o número 3 é bem equilibrado tanto na linguagem quanto no volume do texto. Os autores oferecem o essencial sobre cada personalidade, abordada com o esforço, aliás bem sucedido, de inseri-la em seu contexto cultural. No caso específico dos grandes escritores e dos autores menores são desenvolvidas pequenas sínteses de suas obras, à maneira de um “quem é quem” na França Moderna. A boa impressão que se tem é que as biografias apresentadas pertenceram a um contexto específico, a uma época marcada por traços que a individualizam em relação a outras, constituindo-se na história de homens que viveram e atuaram em seu próprio tempo. Em outras palavras, cada verbete é sintomático de uma história viva e pulsante, fugindo completamente ao esquema meramente cronológico dos dicionários tradicionais. Além disso, a obra reúne elementos que pertencem a várias esferas da atividade humana. No domínio da história cultural, por exemplo, é possível se deparar com um Duque de Saint-Simon, figura de enorme expressão na sociedade de corte de

fins do século XVII, mas praticamente desconhecida pelos manuais da História Moderna. Nota-se, contudo, pelo menos uma grande ausência: a do moralista Jean de La Bruyère, uma das maiores pérolas da literatura francesa, autor de *Les caractères* ou *les mœurs de ce siècle*, uma ampla coleção de retratos da vida de corte que, explorando preferencialmente os ângulos grotescos dos costumes da corte de Luís XIV, revela aspectos importantes do *ethos* desse meio social.

Certamente que o texto peca bastante por um certo virtuosismo de síntese, que em alguns casos chega ao ponto de uma brevidade quase telegráfica. Entretanto, oferece farto material para a aquisição de uma vasta cultura e para a formação de um quadro histórico habitado por homens de carne e osso, se afastando de um vício historiográfico ainda muito celebrado pelos manuais de História Moderna, o das amplas análises estruturais, que percorrem três séculos inteiros de história, mas deixando nas sombras contextos históricos específicos e realidades regionais importantes. Dessa forma, o *Dicionário* de Bizière e Solé constitui-se numa espécie de “corretivo” contra certas tiranias da *longue durée*.